

ANÁLISE COMPARATIVA DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO E ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM RONDÔNIA NO PERÍODO DE 2010 A 2024

FABRO, Fernando Bós¹; BORGES, Vitor Eduardo Teixeira¹; LAGAZI, Gabriel Vinicius Pinheiro¹; MARQUES, Nicolas Rodrigues¹; COPETTI, Luiz Henrique Gomes¹; ALMEIDA, Ana Paula da Silva Rodrigues¹.

¹UNINASSAU – Vilhena

saradbos55@gmail.com

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCVs) constituem a principal causa de mortalidade no Brasil, sendo responsáveis, anualmente, por milhares de óbitos em território brasileiro. Dentre esse grupo, destacam-se o infarto agudo do miocárdio (IAM) e o acidente vascular cerebral (AVC) como as principais patologias. **Objetivos:** Analisar e comparar o perfil epidemiológico dos óbitos por IAM e AVC em Rondônia, no período de 2010 a 2024. **Métodos:** A fim de realizar um estudo ecológico descritivo retrospectivo, utilizou-se dados secundários do DATASUS, do período de 2010 a 2024. Foram analisados os óbitos por IAM e por AVC, em Rondônia. Em seguida foram elaborados gráficos utilizando o Excel, a fim de comparar os padrões de mortalidade entre o AVC e o IAM. Para a análise, os dados foram divididos em quatro categorias: sexo, raça/cor, faixa etária e evolução temporal. **Resultados e Discussões:** Foram identificados 8.356 óbitos por IAM, destes 62,7% ocorreram em homens e 37,3% em mulheres, o que indica um maior risco a homens, podendo estar associado ao tabagismo, consumo de álcool e a menor busca por prevenção; quanto à raça, 51,7% ocorreram em pessoas pardas, 39,4% em brancas, 8,2% em pretas e 0,7% em outras, o que reflete a distribuição populacional; quanto à faixa etária, 12,0% dos óbitos ocorreram até 49 anos, 41,9% dos 50 até 69, 25,0% dos 70 até 79 e 21,1% em mais de 80 anos, embora o pico absoluto seja em 50 a 69 anos, em análise proporcional, as faixas de 70 a 79 e 80 anos e mais apresentam o maior risco de óbito, afinal, essas faixas somam apenas 4,94% da população, mas representam 46,06% dos óbitos. Foram identificados 5.257 óbitos por AVC, destes 54,1% ocorreram em homens e 45,9% em mulheres apresentando homogeneidade; quanto à raça, 53,0% ocorreram em pessoas pardas, 37,1% em brancas, 8,9% em pretas e 1,0% em outras o que reflete a distribuição populacional; quanto à faixa etária, 11,3% dos óbitos ocorreram até 49 anos, 33,3% dos 50 até 69, 26,0% dos 70 até 79 e 29,4% em mais de 80 anos, embora o pico absoluto seja em 50 a 69 anos, em análise proporcional, as faixas de 70 a 79 e 80 anos e mais apresentam o maior risco de óbito, afinal, essas faixas somam apenas 4,94% da população, mas representam 55,43% dos óbitos. Além disso, por meio da análise da evolução temporal, foi possível notar um aumento de 13% de óbitos por

IAM no início da pandemia e um pico histórico de DCVs em 2024. **Conclusão:** Os óbitos por IAM foram mais prevalentes no sexo masculino, enquanto o AVC apresentou distribuição mais homogênea. Ambas as condições concentraram-se em faixas etárias mais avançadas, com aumento proporcional do risco com a idade. Ademais, é possível notar um aumento dos casos na pandemia e um aumento histórico em 2024. Portanto, os achados reforçam a importância da implementação e ampliação de estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e controle de DCVs na população rondoniense, com ênfase em grupos de maior risco, especialmente homens de meia-idade.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares. Mortalidade. Saúde Pública. Isquemia.